

Caracterização Socioecológica dos Corredores de Transumância no Município dos Gambos, província da Huíla

Socioecological Characterization of the Transhumance Corridors in the Municipality of Gambos, Huíla province

Caracterización Socioecológica de los Corredores de Transhumancia en el Municipio de los Gambos, provincia de Huíla

Magnilson Joaquim Barata Feio¹

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Angola
magnilsonbaratafeio@gmail.com

Joaquim Américo Pinto da Rocha²

Instituto Superior Sinodal e Centro de Investigação e Desenvolvimento Local de ISPS, Lubango-Angola
amerocha@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo teve como objectivo caracterizar os corredores de transumância no município dos Gambos, com ênfase nas condições socioeconómicas das comunidades locais, na organização social e na vegetação predominante. A investigação adoptou uma abordagem mista, com cunho exploratório-descritivo baseada em entrevistas realizadas a 30 chefes de família, complementadas por observação directa e mapeamento de rotas. Os resultados revelaram que as comunidades pastoris mantêm um modo de vida simples, estruturado hierarquicamente em torno da autoridade do soba, tendo como principais actividades económicas a criação de gado bovino e caprino, associada à agricultura de subsistência. Verificou-se que, na localidade da Taca, o gado permanece nos vales e montanhas circundantes, enquanto no Pocolo os movimentos sazonais se direccionam ao vale do Tchimbolelo, tradicionalmente rico em pastagens. A vegetação predominante é constituída por *Colophospermum mopane* e formações de *Miombo*, que gradualmente vão dando lugar as formações características de *Brachystegia plurijuga* distribuídos de forma esparsa e arbustos dominados por *Baphia massaiensis* ssp. *obovata*, considerada uma importante forrageira. Conclui-se que a caracterização dos corredores de transumância contribui para a compreensão das estratégias de mobilidade agro-pastoris, permitindo apoiar políticas de gestão sustentável e de preservação ambiental no sul de Angola.

Palavras-Chave: caracterização socioecológica, transumância, comunidades pastoris.

¹Mestre em Ecologia e Gestão de Recursos Naturais pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

²Doutor em Educação pela Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

Abstract

This study aimed to characterize transhumance corridors in the municipality of Gambos, with an emphasis on the socioeconomic conditions of local communities, social organization, and predominant vegetation. The research adopted a mixed-methods approach, with an exploratory-descriptive approach, based on interviews with 30 heads of households, supplemented by direct observation and route mapping. The results revealed that pastoral communities maintain a simple way of life, hierarchically structured around the authority of the soba, with cattle and goat raising, associated with subsistence farming, as their main economic activities. It was found that in the Taca area, livestock remain in the surrounding valleys and mountains, while in Pocolo, seasonal movements are directed to the Tchimbolelo valley, traditionally rich in pastureland. The predominant vegetation consists of *Colophospermum mopane* and *Miombo* formations, which gradually give way to characteristic formations of sparsely distributed *Brachystegia plurijuga* and shrubs dominated by *Baphia massaiensis* ssp. *obovata*, considered an important forage species. The conclusion is that characterizing transhumance corridors contributes to understanding agropastoral mobility strategies, supporting sustainable management and environmental preservation policies in southern Angola.

Keywords: socioecological characterization, transhumance, pastoral communities

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo caracterizar los corredores de trashumancia en el municipio de Gambos, con énfasis en las condiciones socioeconómicas de las comunidades locales, la organización social y la vegetación predominante. La investigación adoptó un enfoque exploratorio-descriptivo de método mixto basado en entrevistas a 30 jefes de familia, complementadas con observación directa y mapeo de rutas. Los resultados revelaron que las comunidades pastoriles mantienen un estilo de vida sencillo, jerárquicamente estructurado en torno a la autoridad de la soba, con la cría de ganado vacuno y caprino, combinada con la agricultura de subsistencia, como sus principales actividades económicas. Se encontró que, en la zona de Taca, el ganado permanece en los valles y montañas circundantes, mientras que en Pocolo, los desplazamientos estacionales se dirigen al valle de Tchimbolelo, tradicionalmente rico en pastizales. La vegetación predominante consiste en formaciones de *Colophospermum mopane* y *Miombo*, que gradualmente dan paso a formaciones características de *Brachystegia plurijuga*, escasamente distribuidas, y arbustos dominados por *Baphia massaiensis* ssp. *obovata*, considerada una importante especie forrajera. Se concluye que la caracterización de los corredores de trashumancia contribuye a la comprensión de las estrategias de movilidad agropastoril, lo que permite respaldar políticas de gestión sostenible y preservación ambiental en el sur de Angola.

Palabras-clave: caracterización socioecológica, trashumancia, comunidades pastoriles

Introdução

O homem tem transformado o meio ambiente desde a sua origem, procurando garantir a satisfação das necessidades básicas por meio da agricultura, da criação de animais e da exploração dos recursos florestais (Temudo, 2008). Em Angola, a degradação ambiental resultante da desflorestação, da erosão dos solos e da perda de biodiversidade tem afectado de modo particular as comunidades rurais que dependem directamente dos recursos naturais para a sua sobrevivência. Com o intuito de mitigar esses impactos, o Governo angolano, através do Ministério do Ambiente, estabeleceu políticas de protecção ambiental e de criação de áreas de conservação, visando salvaguardar populações vulneráveis, como os criadores de gado do sul do país (Lei nº 5/98, de 19 de Junho). A região sul de Angola caracteriza-se por condições ambientais específicas, influenciadas pela corrente fria de Benguela e por factores latitudinais, que resultam em clima tropical seco a semiáridos e desértico, com pluviosidade cada vez mais escassa e irregular (Ribeiro, Satiaca & António, 2021).

Essa realidade obriga os criadores de gado a deslocarem-se sazonalmente em busca de pasto e água, num processo tradicionalmente conhecido como transumância, através dos corredores de transumância. Tal prática representa uma adaptação socioecológica que assegura a continuidade da pastorícia, actividade central para o modo de vida das comunidades agro-pastoris da região (Acha, 2018; Oliveira & Silva, 1999). Metzger (2021) define corredor como uma estrutura linear da paisagem que conecta fragmentos outrora contínuos. Nesse sentido, os corredores de transumância constituem não apenas vias de mobilidade do gado, mas também espaços de interacção ecológica e social, fundamentais para a sustentabilidade dos ecossistemas e das comunidades pastoris.

A caracterização desses corredores, portanto, é crucial para compreender a dinâmica de uso do território, a distribuição da vegetação predominante e os mecanismos de sobrevivência das populações locais. Este estudo tem como objectivo caracterizar os corredores de transumância no município dos Gambos, considerando as dimensões socioeconómicas, a organização social e contribuir para o mapeamento e descrição desses corredores, o estudo, busca fornecer subsídios científicos para estratégias de gestão sustentável, de modo a equilibrar a conservação ambiental e a manutenção das práticas culturais das comunidades agro-pastoris do sul de Angola.

Referencial teórico

A actividade pastoril no sul de Angola

As características climáticas do sul de Angola obrigam as populações a deslocarem-se sazonalmente em busca de melhores pastagens, processo intimamente ligado à prática da transumância. Esta constitui uma estratégia de utilização racional dos recursos essenciais, permitindo a redução dos impactos da seca e garantindo a continuidade das comunidades pastoris (Oliveira, 2018; Solazzo et al., 2024). Do ponto de vista histórico, os Khoisan foram os primeiros habitantes do actual território angolano, antes da chegada dos portugueses. Posteriormente, as migrações Bantu, provenientes do norte de África em consequência da desertificação do Saara, introduziram novas formas de agropastorícia, que foram sendo adaptadas em contacto com populações de regiões como Quênia, Uganda e Tanzânia (Pacheco, Costa & Tavares, 2018; Ogundiran, de Almeida & Klussmann, 2024). A expansão destes grupos para a Namíbia, Botswana, Angola e África do Sul resultou na marginalização de parte das comunidades San, deslocadas dos seus territórios originais (Matos, 2005; Tulilapi, 2022).

Actualmente, as províncias da Huíla, Namibe e Cunene são habitadas por diversos grupos etnolinguísticos, como Khoisan, Hereros, Nyanekas, Ovangambwes, Ovandimbais, Muhakahonas e Mucubais. Todos possuem forte ligação à pastorícia, prática que os obriga a deslocamentos sazonais com o gado devido às variações climáticas, à escassez de água e à irregularidade das chuvas (Tulilapi, 2022). O gado foi introduzido gradualmente no sul de Angola por sucessivas migrações de povos pastores, com origens semelhantes aos bois de cornos longos que atravessaram o rio Zambeze, fixando-se em territórios vizinhos como Zâmbia, Zimbábue e Botswana (Matos, 2005; Jorge, 2013; Oliveira, 2018). Os povos Nyaneka, Hereros e Kuvaes, conhecidos como exímios criadores de gado, foram duramente afectados pelas políticas coloniais de ocupação de terras a partir da década de 1950, que expropriaram territórios indígenas, causando tensões sociais (Castelo, 2022). Com o fim do conflito armado em 2002, a nova Lei de Terras impulsionou a expansão da pecuária comercial, muitas vezes em detrimento das áreas comunitárias utilizadas para a transumância. Essa realidade tem limitado cada vez mais o acesso das populações autóctones a territórios de pastagem, comprometendo a continuidade do seu modo de vida pastoril (Pain, 2007).

Transumância como prática socioecológica

A domesticação dos animais marcou o início da pastorícia organizada, baseada na criação e reprodução do gado em pastos ao ar livre. Esse sistema, além de fornecer alimentos e derivados, constituiu uma forma de gestão eficiente dos recursos disponíveis, transformando-se numa verdadeira cultura (Oliveira & Silva, 1999; Acha, 2021; FAO, 2016). A pastorícia, definida como produção pecuária extensiva, é praticada em todo o mundo e adaptada a diferentes contextos ecológicos. Estima-se que cerca de 500 milhões de pastores vivam dessa actividade, desde países pobres até os mais industrializados (FAO, 2016). Em África, a transumância é uma prática ancestral em países como Mali, Nigéria, Níger, Quênia, Ruanda, Namíbia, África do Sul

e Angola, desempenhando um papel central na sustentabilidade das comunidades (Brottem, 2021; Cunha, 2023). A necessidade de água e pasto levou diferentes grupos pastoris a adoptar deslocações sazonais, estabelecendo circuitos regulares que permitem o uso racional dos recursos, evitando a sobrecarga e degradação ambiental (Catotala, 2023; Cunha, 2023). Assim, a transumância deve ser entendida como uma dinâmica social e ecológica que garante a adaptação das comunidades e do gado às condições ambientais, configurando-se como um sistema de ocupação temporária e de gestão territorial (Acha, 2018).

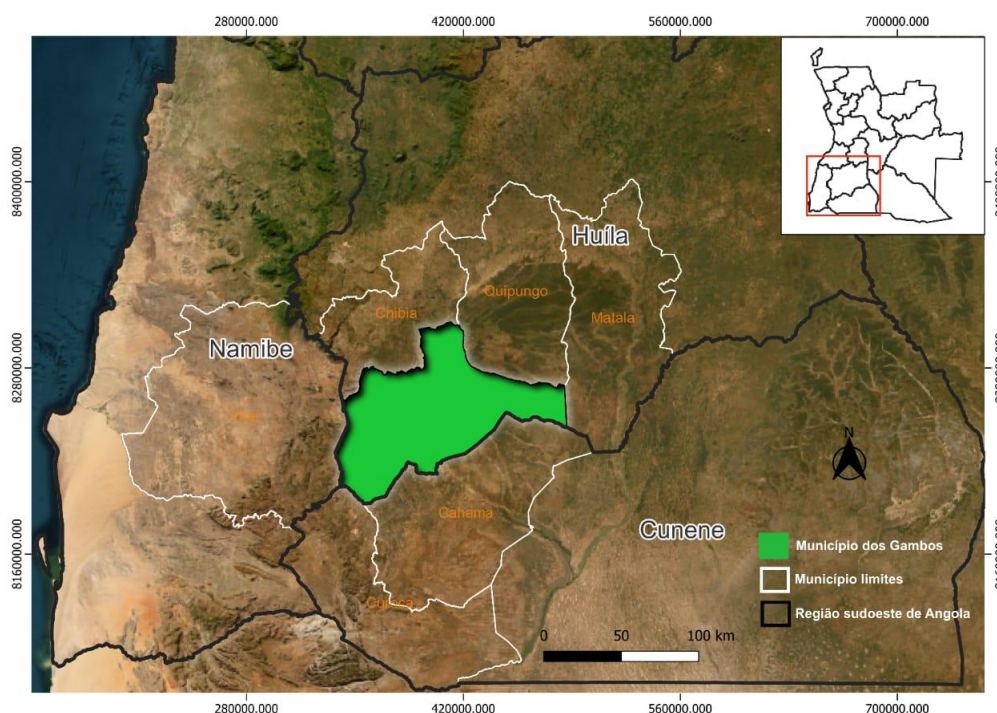
O termo transumância deriva do latim trans (além de) e humus (terra), significando o deslocamento sazonal de rebanhos ou populações para áreas com melhores condições em determinados períodos do ano (Bonga, 2016; Oliveira, 2018; Ndulumba, 2018; Acha, 2021; Castelo, 2022). Em Angola, essa prática é especialmente enraizada no sudoeste, onde as limitações climáticas restringem a agricultura e fazem da pastorícia a principal actividade económica (Catotala, 2023; Ribeiro, Satiaca & António, 2021). Diferente de processos migratórios convencionais, a transumância caracteriza-se pelo deslocamento temporário e cíclico de pequenos grupos, que retornam às suas áreas de origem após os períodos de estiagem ou cheias. Essa mobilidade reflecte a incerteza e a heterogeneidade dos recursos naturais, funcionando como uma resposta adaptativa das sociedades agro-pastoris (Ndulumba, 2018; FAO, 2016).

Materiais e Métodos

Caracterização da área de estudo

O município dos Gambos, dista a cerca de 150 Km da cidade do Lubango, corresponde a um dos 23 municípios que compõem a província da Huíla, localizado a sudoeste desta entre os paralelos $15^{\circ}17'$ e $16^{\circ}20'$ de latitude sul e os meridianos $13^{\circ}30'$ e $14^{\circ}52'$ de longitude este, e uma altitude estimada em cerca de 1296 m. De acordo à Nova Divisão Administrativa, o município possui duas comunas, a comuna sede (Chiange-Gambos) e a comuna da Chibemba, limitado a norte pelo município da Chibia e Capunda-cavilongo e Chicungo, a este pelo município da Capelongo, a sul pelos municípios da Cahama e Curoca e a oeste pelo município do Virei, este último pertencente à província do Namibe (Figura 1).

Figura 1: Localização e limites geográficos do município dos Gambos na província da Huíla (Fonte: Própria)



Tipo de Pesquisa

Quanto a sua abordagem o estudo é misto, quantitativo e qualitativo, e exploratório-descritivo quanto ao objectivo e de campo quanto aos procedimentos. As pesquisas com abordagem mista apresentam um sentido de intercomplementaridade entre os dados numéricos fornecidos pela pesquisa quantitativa e as análises e reflexões obtidas por meio de uma pesquisa qualitativa (Robaina et. al., 2021). As pesquisas do tipo exploratórias têm por objectivo compreender e explorar fenómenos pouco estudados, enquanto, as pesquisas descritivas são junto com as de caracter exploratorio aquelas que habitualmente são realizadas pelos pesquisadores sociais devido a sua preocupação com os resultados práticos de um trabalho (Robaina et. al. 2021; Losch,

2023). Procurou-se diagnosticar junto das comunidades seleccionadas, questões relacionadas com o seu modo de vida, meios de subsistência e principais actividades socioeconómicas. Para tal identificou-se alguns dos principais quimbos e respectivos chefes entre sobas e seculos, junto destas comunidades, nomeadamente da Taca e do Pocolo.

População e Amostra

População da área de estudo é estimada em cerca de 6.982 habitantes no Pocolo e cerca de 10.880 habitantes na Taca, na sua maioria camponeses e criadores de gado, distribuídos de forma dispersa (INE, 2014). A amostra foi seleccionada de forma aleatória, e consistiu de um total de 60 famílias, tendo obedecido como critérios de inclusão como, número de agregado familiar, número de esposas, número de filhos e outros membros da família, quantidade e tipo de gado, principais culturas agrícolas, as actividades culturais e de lazer.

Procedimentos metodológicos

Recolha de dados

A identificação dos corredores de transumância das áreas de estudo foi feita por meio de intensas campanhas de campo, com auxílio dos responsáveis das comunidades estudadas e as vezes auxiliadas por pastores encontrados nos locais, que forneceram informações valiosas sobre as rotas usadas na transumância, informações sobre a ocorrência de espécies de plantas, sobretudo, aquelas usadas na alimentação do gado e outros usos atribuídos a eles mesmos (medicinais, alimentares e cosméticos).

As visitas de campo permitiram ainda a recolha de informação e georreferenciação destes locais com recurso ao GPS (Garmin 60s), que permitiu a elaboração de mapas com as principais rotas usadas na transumância, tendo como referência as coordenadas geográficas e pontos amostrais. Para a recolha de dados, recorreu-se a entrevistas semi-estruturadas, dada as características das áreas e da população em si, onde a entrevista acabou por ser o instrumento mais adequado, tendo o questionário, servido apenas como guião. A entrevista tem a vantagem de serem os próprios actores sociais, quem proporcionam as informações, emitem opiniões, expressam os seus desejos e anseios, suas atitudes e expectativas, os quais pela sua natureza é quase impossível observar de fora (Vilelas, 2017).

Tratamento de dados

Os dados recolhidos junto das comunidades da Taca e Pocolo, foram tratados em análise de conteúdo de Bardin, que é o conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, transformando-as em informações mais profundas (Bardin, 2016). Todavia, foram igualmente inseridos os dados numa base do Excel para o seu tratamento e elaboração dos gráficos, as informações sobre a ocorrência de espécies de plantas e sua utilização foram igualmente tratadas com recurso à bibliografia disponível para aquelas cuja informação sobre a sua identidade, apenas foi fornecida o seu nome local (Figueiredo e Smith, 2012). A elaboração dos mapas de ocorrência e

delimitação das áreas de transumância das duas comunidades estudadas foi feita com recurso ao QGIS (versão 3.4) tendo como base de fundo imagens de satélite do Google Earth.

Resultados e discussão

Caracterização socioeconómica dos agregados familiares

A amostra do estudo foi composta por 30 chefes de família. A maioria dos entrevistados concentra-se na faixa etária entre os 38 e 42 anos, enquanto a participação de jovens adultos é pouco expressiva. As informações recolhidas ilustram que os mais jovens migram para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades, realidade que fragiliza a sucessão geracional da actividade pastoril e todos eles foram unânimes ao responderem essas questões, “os jovens estão a ir embora para as cidades” (E1 a E30). Estudos semelhantes apontam que a migração juvenil em comunidades rurais angolanas está frequentemente associada à busca por emprego e educação (Ndulumba, 2018).

Tabela 1: Caracterização dos entrevistados quanto as idades e as áreas de estudo da Taca e Pocolo

Categoria (idade)	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%
28-32	4	13	0	0
33-37	0	0	2	7
38-42	14	47	10	33
43-47	9	30	12	40
48-52	0	0	2	7
> 52	3	10	4	13
Total	30	100	30	100

Quanto ao nível de instrução, verificou-se que mais de metade dos chefes de família não possui escolaridade formal, e apenas uma pequena fracção concluiu o primeiro ciclo do ensino básico (Tabela 2). Esses resultados corroboram Silva (2011), que identificou baixos índices de escolarização em comunidades pastoris do sul de Angola, evidenciando as dificuldades de acesso à educação em áreas rurais isoladas.

Tabela 2: Nível de instrução dos chefes de família entrevistados nas áreas de estudo da Taca e Pocolo

Categoria	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%

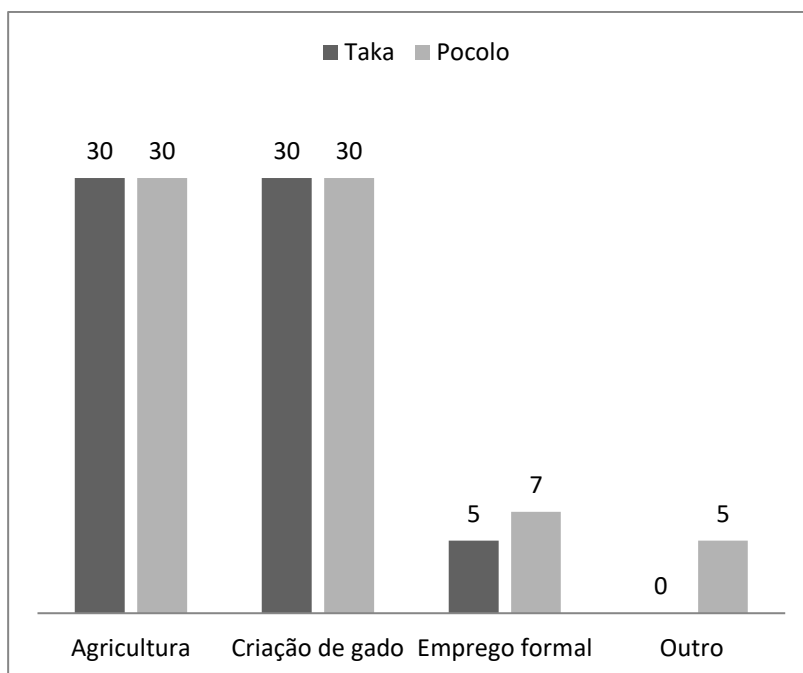
Sem Instrução	18	60	17	56,6
Ensino primário	8	26,6	10	33,3
Primeiro Ciclo	4	13,3	3	10
Total	30	100	30	100

A análise da renda familiar revelou que a maioria dos habitantes sobrevive com menos de um salário mínimo mensal (Tabela 3). Esta realidade reforça a dependência das famílias em relação à criação de gado e à agricultura de subsistência, actividades que constituem o eixo central da economia local. Como afirmam Bagnol e Verhoesl (2009), o gado representa simultaneamente capital económico e simbólico, assegurando a subsistência material e o estatuto social.

Tabela 3: Renda familiar dos principais chefes de família nas áreas de estudo da Taca e do Pocolo

Categoria	Taca		Pocolo	
	Frequência	Percentagem	Frequência	Percentagem
Menos de um salário mínimo	26	86,6	22	73,3
Aprox. um salário mínimo	4	13,3	8	26,6
Total	30	100	30	100

Figura 2: Principais fontes de renda entre os agregados familiares nas áreas de estudo da Taca e do Pocolo



As principais actividades socioeconómicas e principais fontes de renda familiar resume-se principalmente na criação de gado, sobretudo bovino, sendo também a principal riqueza das comunidades, sobretudo sul do país (**Figura 1**) estando essa actividade incorporada no modo de vida das populações locais influenciando os hábitos e costumes, como afirma Oliveira, (2018).

Estrutura familiar e organização social

A organização social mantém-se estruturada em torno dos quimbos, onde cada chefe de família exerce autoridade sobre a sua unidade doméstica, geralmente composta por múltiplas esposas e numerosos filhos (Tabela 4). Esse padrão de organização confirma observações anteriores de Tulilapi (2022), segundo as quais a hierarquia tradicional sustenta a coesão comunitária e regula a partilha de recursos. Além disso, a posse de animais está distribuída de forma desigual. Os habitantes do Pocolo apresentam maiores rebanhos bovinos, em contraste com os da Taca, que possuem rebanhos menores (Tabela 5). Mendelsohn e Mendelsohn (2018) destacam que tais desigualdades influenciam directamente as estratégias de mobilidade, já que famílias com maiores efectivos necessitam de deslocações mais amplas em busca de pasto.

Tabela 4: Proporção do número de mulheres (esposas) e de filhos por chefe de família n da Taca e no Pocolo

Número de esposas por chefe de família				
Categoria (No. de mulheres)	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%
0-1	5	16,66	6	20
1-2	19	63,33	17	56,66
2-4	6	20	7	23,33
Total	30	100	30	100
Número de filhos por chefe de família				
Categoria (No. de filhos)	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%
1-2	4	13,3	3	10
3-5	6	20	4	13,3
6-8	4	13,3	3	10
8-10	9	30	11	36,6
≥ 10	7	23,3	9	30
Total	30	100	30	100
Outros membros do agregado na responsabilidade do chefe de família				
Categoria (No. do agregado)	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%
1-2	13	43,3	12	40
3-5	9	30	14	46,6
6-8	4	13,3	4	13,3
9-11	4	13,3	2	6,6

Total	30	100	30	100
-------	----	-----	----	-----

Os habitantes do Pocolo possuem maior número de gado em relação aos habitantes da Taca (Tabela 5), tendo eles dito que possuem mais de 80 cabeças de gado bovino e mais de 80 cabeças de gado caprino, como responderam a maioria dos entrevistados, que na nossa percepção deve-se o facto de recearem a perda do apoio governamental, o que confirma nos seus dizeres: “não podemos revelar a quantidade real de animais e currais porque senão perdemos a apoio do governo”(E1 a E30). Ao passo que na Taca, reportaram um número inferior, geralmente aproximadamente 80 cabeças de gado bovino, 30 a 40 caprinos e entre 15-30 aves. Mendelsohn e Mendelsohn (2018) e Bagnol, (2009) confirmam que as aves representando cerca de 63% da posse de animais, já os bovinos e caprinos representam cerca de 53% e 46% respectivamente. A posse de aves domésticas é mais uniforme, comparativamente a outros animais domesticados, com uma estimativa de 1-20 aves (galinhas) por casa ou agregado familiar. Possuir, cuidar deles e controlar e beneficiar directamente do resultado da sua criação.

Tabela 5: Proporção do número de efectivo bovino, caprino e de aves por agregado familiar nas áreas de estudo da Taca e do Pocolo

Número de gado bovino por família				
Categoria (No. de bovinos)	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%
10-20	5	16,6	3	10
30-50	17	56,6	5	16,6
60-80	8	26,6	9	30
≥ 80	0	0	13	43,3
Total	30	100	30	100

Número de gado caprino por família				
Categoria (No. de caprinos)	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%
10-20	30	100	3	10
30-50	0	0	2	6,6
60-80	0	0	9	30

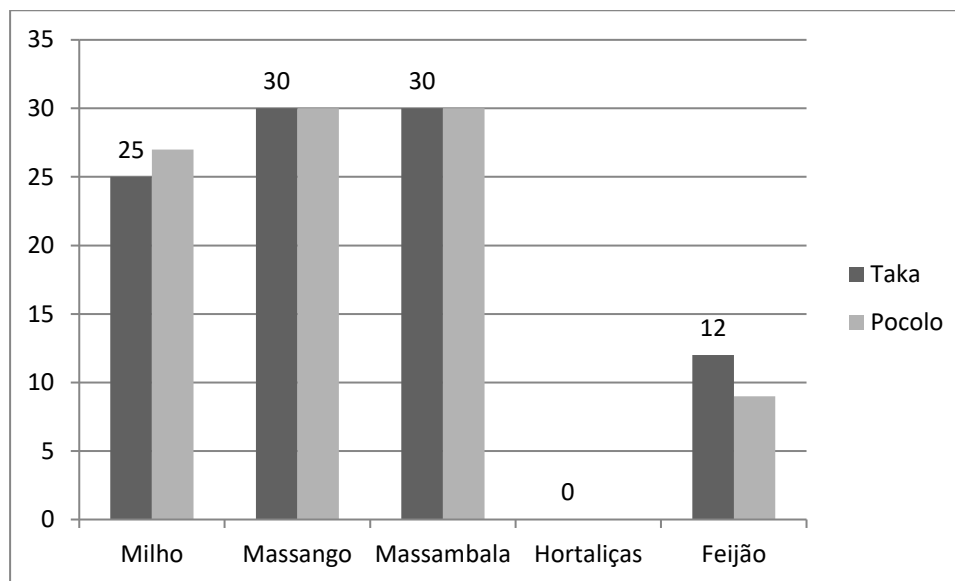
≥ 80	0	0	16	53,33
Total	30	100	30	100
Número de aves (galinhas) por família				
Categoria (No. de aves/galinhas)	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%
10-15	6	20	3	10
16-20	9	30	5	16,66
21-25	7	23,33	4	13,33
25-30	8	26,66	8	26,66
31-35	0	0	10	33,33
Total	30	100	30	100

Tabela 6: Proporção de parcelas de terra para a agricultura de subsistência em hectares por família nas áreas da Taca e do Pocolo

Categoria (em hectares)	Taca		Pocolo	
	n	%	n	%
1-2	25	83,3	27	90
3-4	5	16,6	3	10
Total	30	100	30	100

Os dados demonstram que a agricultura se limita a pequenas parcelas (1–4 hectares), cultivadas com espécies adaptadas à seca, como massango (*Pennisetum glaucum*), massambala (*Sorghum bicolor*), milho (*Zea mays*) e, por vezes, o feijão (*Phaseolus vulgaris*), quando a chuva é suficiente (Gráfico 2) o que acontece raras vezes, por esta razão afirmaram: “não cultivamos porque não chove” (E1 a E30). Essa prática agrícola, de carácter secundário, confirma o que Catotala (2023) destaca como “estratégia de sobrevivência” diante da irregularidade climática.

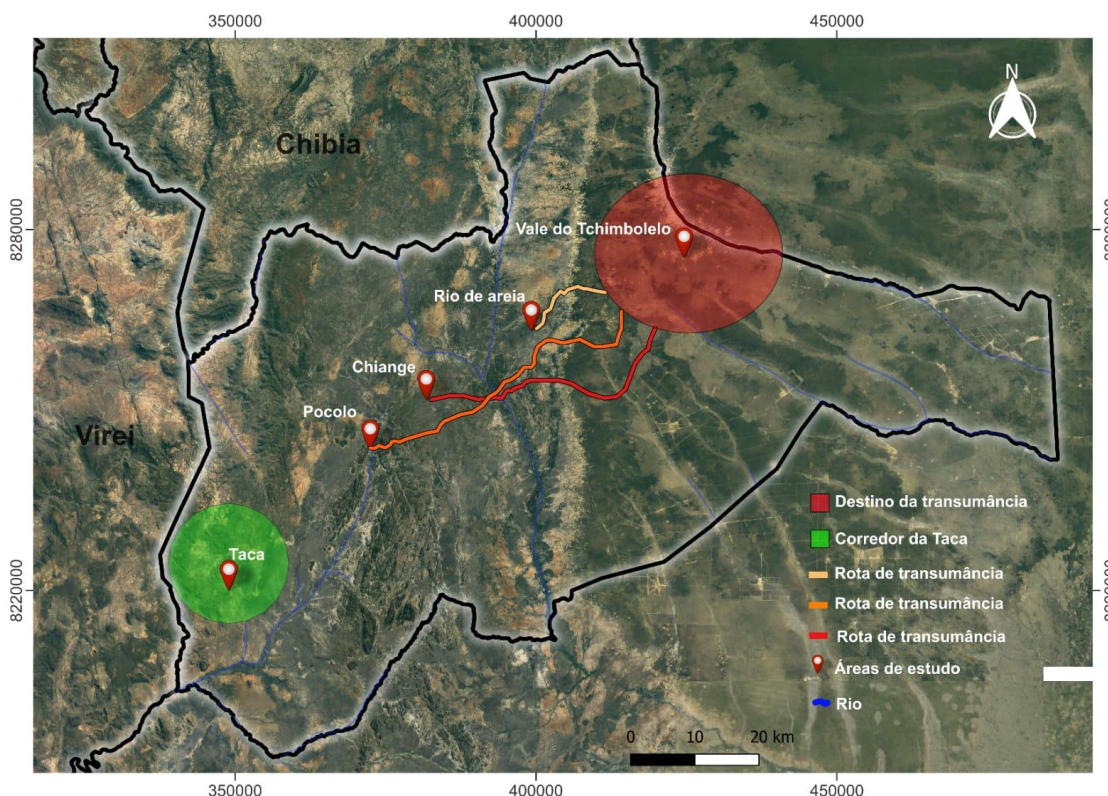
Figura 3: Proporção dos principais tipos de culturas nas áreas de estudo da Taca e do Pocolo



Identificação dos principais corredores de transumância

Os resultados mostram diferenças claras entre Pocolo e Taca. Enquanto na Taca os rebanhos permanecem nos vales e montanhas da região, em Pocolo observa-se o deslocamento sazonal para o Vale do Tchimbolelo, reconhecido pela abundância de pasto e água (Figura 5 e Figura 6). Essa dinâmica reforça a definição de Metzger (2021), que entende os corredores como estruturas lineares de ligação entre fragmentos da paisagem. Foi possível identificar as principais rotas do gado, denominados corredores de transumância do Pocolo apenas, uma vez que a transumância na localidade da Taca é feita de maneira diferente, ou seja os pastores não levam os bois para áreas distantes da sua jurisdição, como acontece com os pastores do Pocolo. Estes mantêm-se ao redor das montanhas que circundam a área ou nas suas proximidades, enquanto no Pocolo movem o gado para o vale do Tchimbolelo (Figura 5). As deslocções do gado circunscrevem-se a áreas de extensão variável, ao redor do local de residência (Silva, 2003).

Figura 4: Principais rotas de transumância do Pocolo e da Taca no município dos Gambos



No entanto, o acesso aos corredores encontra-se progressivamente limitado pela expansão de fazendas privadas, que restringem o trânsito do gado e geram conflitos entre pastores e proprietários (Bagnol & Verhoesel, 2009). Essa situação confirma as análises de Pain (2007), segundo as quais a disputa pelo uso da terra no pós-guerra agravou a vulnerabilidade das populações autóctones. No entender destas pessoas, as montanhas têm bom pasto, o suficiente para manter o gado em épocas de escassez, e as mulolas que retêm a água no tempo chuvoso, aliada aos furos de água e algumas chimpakas (pequeno lago artificial para abeberar o gado), são igualmente suficientes para suportar os animais em tempo de seca.

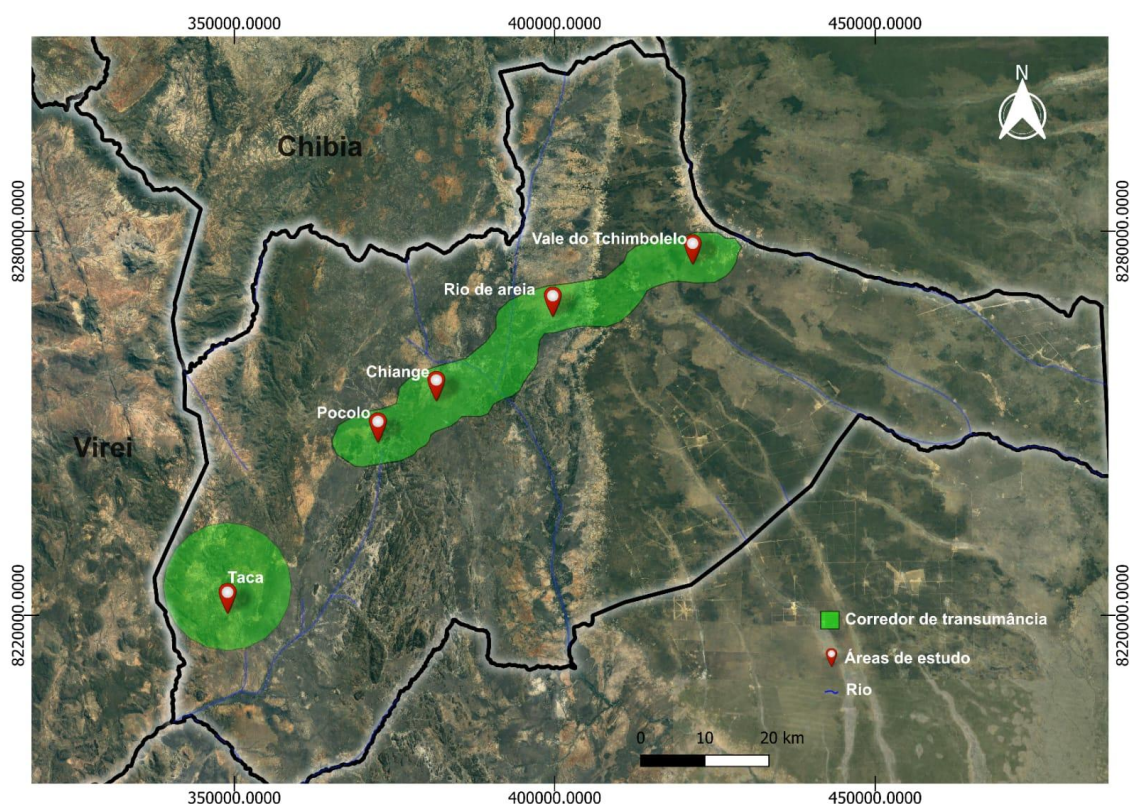
Figura 5: Local de abeberamento do gado na localidade do Pocolo, abastecido com água de poço (Foto: Francisco Maiato)



Caracterização dos corredores de transumância

Com base nos trabalhos de campo realizados, foi igualmente possível mapear os corredores de transumância nestas localidades, para tal, seleccionaram-se as rotas, que vão desde o Pocolo até ao Vale do Tchimbolelo na Tunda dos Gambos. Postos no Vale do Tchimbolelo onde é o destino final, o chamado paraíso do gado, é notável a presença de muitos pastores de várias regiões, de várias províncias, inclusive da República da Namíbia. A disponibilidade de pasto e água é suficiente para a criação tradicional, embora coexistam com muitas fazendas comerciais delimitadas no tempo colonial e outras que foram sendo ocupadas e cercadas nos espaços considerados comunitários pelos pastores. O que vai de encontro a afirmação de Acha (2018), segundo a qual, essas comunidades possuem vínculos parentais, espaciais e, principalmente uma actividade pastoril que cria uma rede de reciprocidade. Mas ao mesmo tempo, nos seus locais de origem, já tem pasto pelo que eles fazem a viagem de regresso aos seus quimbos por volta dos meses de Fevereiro e Março. Por definição estamos a falar de um sistema agro-pastoril organizado de transumância tradicional de Oeste para Este organizado, na qual consideram-se as áreas de pastagens bem como o acesso a água como locais de uso colectivo (Bagnol, 2009).

Figura 6: Corredor de transumância do Pocolo com destino ao Vale do Tchimbolelo na Tunda dos Gambos



Nesta figura estão ilustrados no mapa os pontos ao longo do corredor de transumância estudado, na qual o movimento é sempre do Oeste para Este, neste caso em particular do Pocolo onde os vários grupos de pastores e seu gado vão apascentando até aos terrenos arenosos ricos em pasto no Vale do Tchimbolelo isso na comuna da Chibemba (Figura 6). Solazzo et al. (2024) afirmam que os factores ambientais, económicos e sociais são os principais problemas que afectam a disponibilidade de recursos na região, incluindo a destruição do habitat devido à colheita de madeira para produção de carvão e ao sobrepastoreio da pecuária.

Na Taca também existe estes corredores de transumância para outras áreas, pelas razões já mencionadas acima. Entretanto, o clima pode ter uma grande influência na preferência pelos pastos locais, diferente das possíveis áreas e rotas de transumância que podem colocar em perigo o gado, como estes mesmo referiram. Assim, estes preferem mante-los naquela zona onde o gado está habituado ao pasto e climas locais, o que favorece as taxas de sobrevivência dos animais em tempos difíceis. Importa referir que vários factores têm contribuído para as mudanças de hábitos das comunidades rurais, incluindo a prática da transumância. Solazzo et al. (2024) afirmam que os factores ambientais, económicos e sociais são os principais problemas

que afectam a disponibilidade de recursos na região, incluindo a destruição do habitat devido à colheita de madeira para produção de carvão e ao sobrepastoreio da pecuária.

Caracterização da vegetação nos corredores de trasumância

A vegetação predominante inclui *Colophospermum mopane* (mutiati) e formações de Miombo, que gradualmente dão lugar a áreas mais secas, dominadas por *Baikiaea plurijuga* e *Baphia massaiensis* ssp. *obovata* (Tabela 7). Esta última espécie é amplamente reconhecida como uma importante forrageira, sobretudo durante a estação seca, quando os recursos herbáceos escasseiam (Gomes, 2012). A diversidade vegetal é mais acentuada em Taca, o que se traduz em maior disponibilidade de espécies forrageiras, enquanto em Pocolo há predominância quase exclusiva de mopane. A redução das áreas de pastagem e a pressão crescente sobre os recursos naturais têm potencializado conflitos socioecológicos, em linha com o que Solazzo et al. (2024) identificaram em estudos sobre medicina etnoveterinária e práticas pastoris no sudoeste de Angola. Em suma, os resultados permitem afirmar que a transumância nos Gambos não é apenas uma prática de mobilidade pastoril, mas sim uma estratégia complexa que envolve dimensões socioeconómicas, culturais e ecológicas. Onde o gado assume-se como elemento central da vida das populações, a baixa escolarização é um entrave ao desenvolvimento e a vegetação é um recurso vital em permanente disputa. Assim, a discussão corrobora a literatura existente e amplia a compreensão sobre os desafios e potencialidades da gestão sustentável dos corredores de transumância no sul de Angola.

Tabela 7: Principais famílias botânicas e espécies de plantas e pela população param várias finalidades

Família	Nome científico	Nome local	Taca	Pocolo	Uso
Poaceae	<i>Panicum numidianum</i>	Ocululungumbe	X		Forrageira
Not matched	<i>Not matched</i>	Mandombo		X	Medicinal
Fabaceae	<i>Delonix cinérea</i>	Munkondo		X	Forragem
Olacaceae	<i>Ximenia caffra</i>	Onompheke	X		Medicinal
Fabaceae	<i>Kotschya strobilantha</i>	Omuhetyi	X		Forragem
Sapotaceae	<i>Manilkara obovata</i>	Omuhila	X		Alimentar e forrageira
Burseraceae	<i>Commiphora glaucescens</i>	Omukanje	X		Forrageira e medicinal
Rhamnaceae	<i>Ziziphus abyssinica</i>	Mukekete	X		Forragem

Fabaceae	<i>Peltophorum africanum</i>	Mupalala	X	Medicinal e alimentar
Fabaceae	<i>Colophospermum mopane</i>	Mutiati	X	Forragem e madeira
Capparaceae	<i>Boscia microphylla</i>	Omutunda	X	Alimentar e medicinal
Annonaceae	<i>Hexalobus monopetalus</i>	Omutundu	X	Alimentar e forrageira
Celastraceae	<i>Elachyptera parvifolia</i>	Omundumbilo	X	Forrageira
Fabaceae	<i>Acacia amythethophylla</i>	Otchenha	X	Forrageira
Solanaceae	<i>Nicotiana rustica</i>	Otyitabakamboma	X	Forrageira

As árvores e arbustos forrageiros têm um importante papel porque servem de alimento e medicamentos para o gado e às populações, muito por causa da sua composição, como afirma Gomes (2012), quando diz que, o teor de matéria azotada e outros elementos minerais é elevado, fazendo com sirvam de suplemento alimentar em auxílio das gramíneas, mas também são utilizadas para a vedação dos currais e para construção de cercas, casas, móveis e ferramentas domésticas (FAO, 2009)

Conclusão

O presente estudo permitiu caracterizar os corredores de transumância no município dos Gambos, destacando os aspectos socioeconómicos, a organização social das comunidades e a vegetação predominante. Os resultados evidenciam que as comunidades da Taca e do Pocolo possuem uma estrutura social simples, organizada em torno dos quimbos e sob a liderança tradicional do soba, com a economia centrada na criação de gado bovino e caprino, complementada pela agricultura de subsistência. Verificou-se que no Pocolo é onde os deslocamentos sazonais em direcção ao Vale do Tchimbolelo constituem uma estratégia fundamental para garantir pasto e água durante a estação seca. Em contrapartida, na Taca o gado tende a permanecer nos vales e montanhas circundantes, demonstrando que as condições locais influenciam de forma distinta a mobilidade pastoril. A análise da vegetação revelou a predominância de *Colophospermum mopane* e formações de Miombo, que, em determinados períodos, cedem espaço a espécies mais adaptadas à seca, como *Brachystegia plurijuga* e *Baphia massaiensis* ssp. *obovata*, esta última considerada importante forrageira. Essa composição vegetal confirma o papel crucial dos recursos naturais na sustentabilidade dos sistemas agro-pastoris. Conclui-se que a caracterização socioecológica dos corredores de transumância oferece contributos relevantes para a compreensão das estratégias de sobrevivência e adaptação das comunidades pastoris do sul de Angola. Além de fortalecer o conhecimento científico, os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que conciliem a conservação ambiental com a valorização dos modos de vida tradicionais, assegurando a resiliência das populações locais diante das mudanças climáticas e da pressão sobre os recursos naturais.

Referências Bibliográficas

- Acha, M. (2018). Os processos da paisagem pastoril: caracterizando lugar e movimento. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 13 (1), 69 – 87. <https://doi.org/10.1590/1981.81222018000100005>
- Acha, M. (2021). Arqueologia da paisagem: considerações sobre a perspectiva de vivência e de movimento. *Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)*, 18(36), 217–235. <https://doi.org/10.15210/lepaarq.v18i36.23216>
- Amnistia Internacional. (2019). *O fim do paraíso do gado: Como o desvio de terras para explorações pecuárias minou a segurança alimentar nos Gambos, Angola*. Recuperado em 18 de julho de 2023, de <https://www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2019/10/>
- Amnistia Internacional. (2021). *O fim do paraíso do gado: Seca extrema e insegurança alimentar no sul de Angola*. Lisboa: Amnistia Internacional.
- Bagnol, B., & Verhoesel, K. (2009). *O gado: capital simbólico—Relações de género nas comunidades de pastores*. GFA Consulting Group.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70
- Bonga, J. Y. H. (2016). *Tecnologia para mitigação dos efeitos da seca na bacia hidrográfica do Rio Caculuar em Angola* [Dissertação de mestrado, Universidade Agostinho Neto].
- Castelo, C. (2022). Perturbações na paisagem pastoril do sudoeste angolano: Ansiedade política e geografia aplicada no colonialismo tardio. *Terra Brasilis: Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica*, (17). <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.11177>
- Catotala, J. M. (2023). Os Kuvale no século XX: resistência e genocídio. *Cadernos de África Contemporânea*, 6(12), 89–102.
- Cunha, R. (2023). Dinâmicas da transumância em África: uma análise socioecológica. *Revista Estudos Africanos*, 15(2), 45–63.
- FAO (2016). *Melhorar a governança das terras pastoris: Implementação das diretrizes voluntárias sobre a governança responsável da posse da terra, das pescas e das florestas no contexto da segurança alimentar nacional*. Recuperado em 10 de maio de 2023, de <http://www.fao.org/nr/tenure>
- Gomes, A. F. (2012). *O gado na agricultura familiar praticada no sudoeste de Angola: Meios de vida e vulnerabilidade dos grupos domésticos pastoralistas e agro-pastoralistas* [Tese de doutoramento, Universidade Técnica de Lisboa].
- Mendelsohn, J., & Mendelsohn, S. (2018). *Sudoeste de Angola: Um retrato da terra e da vida*. Editora Arte e Ciência.
- Ndulumba, A. M. L. (2018). *Modelação espacial para a determinação da localização ótima de escolas itinerantes: Caso de estudo da população em transumância no município dos Gambos, província da Huíla em Angola* [Dissertação de mestrado, Universidade da Huíla].

- Oliveira, A., & Silva, F. (1999). Transumância—Uma forma de pastoreio em vias de extinção. *Millenium*, 15(1), 23–37.
- Oliveira, J. P. (2018). Etnografias missionárias no sul de Angola: Danças rituais e celebração do boi sagrado na escrita do padre Carlos Estermann. *Revista Canoa do Tempo*, 10(2), 8–21. <https://doi.org/10.38047/rct.d1.pp8.21>
- Pain, R. S. (2007). A questão da terra em Angola: Velhos problemas, velhas soluções. *Revista Cadernos do Ceom*, 20(27), 71–88. Recuperado de <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/1996>
- Ribeiro, C. M. F., Satiaca, C. S., & António, F. P. L. (2021). Práticas e técnicas em uso na agricultura e pastorícias familiares nas províncias do Cunene, Huíla e Namibe. *Revista Angolana de Ciências Sociais*, 5(1), 55–73.
- Robaina, J. V. L.; Fenner, R. S. ; Martins, L. A. M; Barbosa, R. A. & Soares, J. R. (2021). *Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação em Ciências*. Curitiba: Bagai.
- Solazzo, D., Moretti, M. V., Tchamba, J. J., Rafael, M. F. F., Tonini, M., Fico, G., Basterrecea, T., Levi, S., Marini, L., & Bruschi, P. (2024). Preservar a medicina etnoveterinária (EVM) nas rotas da transumância do sudoeste de Angola: Sinergias entre a cooperação internacional e a investigação académica. *Revista de Etnobiologia*, 12(1), 1–25.
- Temudo, M. P. (2008). *A terra está a emagrecer*. Lisboa: Escolar Editora.
- Tulilapi, D. A. (2022). Importância do patronímico entre os Ovangambwe: Um estudo antropológico. *Revista Estudos Culturais*, 7(3), 99–118.

Recebido:06/10/2025

Aceite:04/12/2025



[Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a **REVISTA CIENTÍFICA DO ISCED - Huíla** e para o Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla, que mantém com fundos próprios a Revista.